

---

**O FUTEBOL COMO UMA MODALIDADE ESPORTIVA POPULAR NO BRASIL E AS LESÕES MAIS INCIDENTES NESSA PRÁTICA**

**FOOTBALL AS A POPULAR SPORTS MODE IN BRAZIL AND LESIONS MORE INCIDENTS THAT PRACTICE**

**Mateus Carvalho Rodrigues**

Graduado em Educação Física pela Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo  
Email: mateuscr40@gmail.com

**Marcelo Studart Hunger**

Mestre em Performance Humana pela Universidade Metodista de Piracicaba  
Professor da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo  
Email: mahunger@uol.com.br

**Lucas Riseti Delbim**

Mestre em Sustentabilidade e Qualidade de Vida pela UNIFAE  
Professor da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo  
Email : lucasdelbim@hotmail.com

**Anderson Martelli**

Mestre em Ciências Biomédicas pela UNIARARAS  
Professor da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo  
Email: martellibio@hotmail.com

---

Endereço: Anderson Martelli  
Av. Padre Jaime, 2600 - Jardim Serra Dourada, Mogi-Guaçu - SP, 13844-070

**Editora-chefe: Dra. Regina da Silva Santos**

**Artigo recebido em 19/07/2015. Última versão recebida em 07/08/2015. Aprovado em 08/08/2015.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**



## RESUMO

O futebol, desporto de alto nível, vem sofrendo muitas mudanças nos últimos anos, principalmente em função das exigências físicas cada vez maiores por parte dos atletas, o que os obriga a trabalharem perto de seus limites máximos de exaustão, deixando-os expostos a vários tipos de lesões. Sendo o futebol um esporte de grande popularidade no Brasil e no mundo, vários estudos procuram estabelecer um perfil das lesões mais incidentes e da posição dos jogadores mais propensos a elas. O presente estudo objetiva demonstrar o futebol como uma prática esportiva difundida no mundo e as incidências das lesões ocorridas nos treinos e durante as competições. Para elaboração desta pesquisa foi realizado uma busca de artigos científicos em bases de dados indexadas e livros acadêmicos para complementação das informações sobre futebol e as lesões decorrentes dessa prática. Na presente revisão, as lesões musculares estão entre as principais neste meio, atingindo um grande número de atletas. Assim, torna-se necessário o acompanhamento de uma equipe multiprofissional, já que as lesões nesta prática ocorrem devido ao alto grau de contato nas jogadas e por movimentos que os jogadores são impostos durante os jogos e treinos.

**Palavras-chave:** Futebol. Lesões. Atletas. Epidemiologia.

## ABSTRACT

Football, top-level sport, has undergone many changes in recent years, mainly due to the physical demands increasing on the part of athletes, which forces them to work close to their maximum exhaustion, leaving them exposed to various injuries. As the popularity of football a great sport in Brazil and worldwide, many studies tried to establish a profile of the incidents injuries and the position of the most likely players to them. This study aims to demonstrate the football as a sport practice widespread in the world and the incidence of injuries occurred during training and during competitions. For the preparation of this research was carried out a search of scientific papers in indexed databases and academic books to complement the information on football and the injuries resulting from this practice. In this review, the muscle injuries are among the leading in this medium, reaching a large number of athletes. Thus, it is necessary monitoring of a multidisciplinary team, since the lesions occur in this practice due to the high degree of contact in moves and movements that the players are imposed during games and practices.

**Keywords:** Football. Injuries. Athletes. Epidemiology.



## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país em que o desporto predominante é o futebol e isto está em nosso cotidiano através das conversas, discussões e vínculos de amizades. Geralmente não é dado muito valor em outros assuntos e acontecimentos importantes em nosso território, citando como exemplo as eleições em comparação ao futebol (FERREIRA, 2011).

Em 2014, por se tratar de um ano de Copa do Mundo, este esporte teve o seu espaço na sociedade ampliado. Entretanto, isto acontece de maneira mais enfática, sobretudo, pela realização em território nacional da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 (SILVA e CAMPOS, 2014).

Rodrigues (2004) retrata que o aumento das cifras monetárias no futebol, a entrada do esporte no sistema de televisão, transmitindo as partidas ao vivo, a valorização dos salários dos jogadores profissionais e o grande número de transferências de atletas brasileiros para o continente europeu nos últimos anos estão diretamente envolvidos no crescimento desse esporte. Para Silva e Campos (2014), o envolvimento com o futebol é tão grande que a frase “somos duzentos milhões de técnicos de futebol” esta na fala dos brasileiros, e a relação com o futebol no Brasil é tão forte que todos se sentem treinadores para escalarem seus próprios times, definir táticas e dar um destino ao futebol.

Tratando o futebol como uma modalidade esportiva, este obriga seus participantes a trabalharem com muito esforço físico, perto de seus limites de exaustão, tendo que sustentar o peso de seu corpo e a realização de movimentos em várias direções e formas, com mudanças rápidas e improvisadas de posição ocorrendo nos treinamentos quanto nos jogos (VIEIRA *et al.*, 2009).

Muitas vezes esse esforço físico pode causar sobrecargas exacerbadas em articulações, músculos, tendões e ligamentos levando o atleta desse desporto ao aparecimento de alguns distúrbios patológicos que pode ser desde um desconforto causado por um quadro algico em determinada parte do seu corpo podendo chegar a quadros de lesões mais graves. Esses quadros podem favorecer o afastamento do atleta na prática do futebol e prejudicar seu desempenho nesta modalidade (VIEIRA *et al.*, 2009).

Em uma pesquisa realizada por Selistre *et al.*, (2009) com atletas de futebol foi constatado que as lesões mais incidentes foram de caráter muscular estando mais

presente em atletas que atuam na posição de meio campo. Mota *et al.*, (2010) analisaram o efeito do treinamento proprioceptivo na prevenção de lesões no futebol em duas temporadas de trabalho, uma com a intervenção do treinamento e outra sem, sendo observado que na temporada em que houve o treinamento proprioceptivo, o número de lesões foi menor em relação a temporada em que não houve o mesmo procedimento, demonstrando que pequenas e simples intervenções favorecem a garantia da maior participação dos atletas durante a temporada.

Neste contexto, o futebol é um esporte praticado mundialmente e vem crescendo a cada ano que se passa e se tratando do Brasil, é a primeira potência do país no âmbito esportivo. Devido a esse crescimento, a competitividade é muito alta entre as equipes, seja ela de base ou profissional, acontecendo então uma disputa alta e por fim, requerendo atletas mais preparados fisicamente.

Assim, o objetivo desta revisão foi analisar o futebol como uma prática esportiva popular no Brasil, a incidência de lesões musculoesqueléticas em atletas praticantes deste esporte e as ocorrências dessas lesões segundo a posição de jogo dos atletas. Outro ponto que justifica o interesse para realização desse estudo é o reduzido número de publicações que abordam este assunto no contexto regional e local.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a composição da presente revisão, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos pesquisados nas bases de dados *Scielo*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a busca de dados no *Google Acadêmico* de artigos científicos publicados até 2014 e realizado adicionalmente a consulta de livros acadêmicos para complementação das informações sobre o futebol como uma prática esportiva popular no Brasil e a incidência de lesões musculoesqueléticas em atletas praticantes deste esporte.

Para seleção do material foi efetuado três etapas conforme descrito por Martelli (2013). A primeira foi caracterizada pela pesquisa do material que compreendeu entre os meses de agosto/2014 a abril de 2015 com a seleção de 62 trabalhos. A segunda compreendeu a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, visando uma maior aproximação e conhecimento sendo excluídos os que não tivessem relação e relevância com o tema. Após essa seleção, buscaram-se os textos que se encontravam disponíveis na íntegra, totalizando 41 trabalhos, sendo estes, inclusos na revisão.

Como critérios de elegibilidade e inclusão dos artigos, foram analisadas a procedência e indexação das revistas, estudos que apresentassem dados referentes à prática do futebol e as lesões causadas por este esporte publicados entre os anos de 1988 até o mais atual 2014. Na leitura e avaliação, os artigos que apresentaram os critérios de elegibilidade foram selecionados e incluídos na pesquisa por consenso.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Futebol como prática esportiva no Brasil**

Tratando-se dos aspectos históricos do futebol, Rodrigues (2004) relata que em outubro de 1894 desembarcava no Porto de Santos chegando da Inglaterra, o jovem estudante paulista Charles Miller. Em sua mala de viagem, o chamado de pai do futebol no Brasil, tinha consigo duas bolas, uma bomba para calibrar, além de uniformes, apito e um livro com as regras do esporte. O autor ainda retrata que a prática do futebol era visto como um “passatempo” vulgar pela aristocracia agrária e o clero, entendiam que era uma atividade desregrada e induzia os camponeses à violência, sendo a causa de muitas mortes por todo o território.

Já alguns estudiosos afirmam que já ocorria o “jogo de bola” no Brasil, mas precisamente no município de Itu, interior do Estado de São Paulo. Para muitos outros poderiam ter acontecido também na região litorânea do país, tanto no Nordeste quanto no Norte. Eram partidas realizadas entre os brasileiros e alguns marinheiros estrangeiros que chegavam em embarcações de diferentes bandeiras, mas a maioria era de origem inglesa (WITTER, 2003). A primeira aproximação da academia brasileira com estudos e pesquisas sobre o futebol só chegou a acontecer no fim da década de 1970 (SANTOS e DRUMOND, 2013).

Nos anos 30 e 40, ocorreu uma significativa transformação na cidade de São Paulo pelos estádios de futebol como a construção do Pacaembu, e no Rio de Janeiro, o Maracanã. Tanto o Pacaembu como o Maracanã são símbolos fortes, que demonstravam cada vez mais a consolidação do esporte futebol no Brasil (WITTER, 2003). Damo (2012) retrata em seu trabalho que a nação brasileira vibrou e comemorou quando o Brasil foi dado como país sede da Copa do Mundo, demonstrando o tamanho da paixão do brasileiro pelo futebol.



Cada vez mais o futebol evolui como esporte, com isso surgiram regras, leis que asseguravam os deveres e direitos, como os dos clubes, atletas e chegando até os torcedores, trazendo credibilidade e profissionalismo para esse desporto (SILVEIRA, 2012).

O primeiro evento realizado em solo nacional é lembrado como tragédia pela derrota na final para a seleção Uruguaí, mostrando o valor que uma derrota teve, devido o grande amor da nação pelo esporte (DAMO, 2012). Barreto (2014) descreve que o título de 1958, mostrou ao mundo, mas especialmente a nação brasileira, que esse esporte se transformara em licença social, impulso para a ascensão a quem tivesse talento, complementando que o futebol apresenta o poder de unir as elites e despertar o sentido de coletividade entre as pessoas.

Souza e Antônio (2014) descrevem que o brasileiro aprecia demasiadamente este esporte e que suas paixões pelos clubes não se limitam apenas aos clubes do seu país, sendo possível ver o público deste esporte desfilando no seu dia a dia camisas de clubes estrangeiros. Isso se define pelo fato de jogadores que antes eram destaques dos clubes aqui Brasil, serem transferidos para clubes milionários da Europa e outros continentes, e por conta disso, clubes estrangeiros ganham o carinho e o público do Brasil (SOUZA e ANTONIO, 2014).

Atualmente, a nação brasileira vivencia de maneira tão extrema o futebol que um estudo realizado por Borges *et al.*, (2013) relatam que em jogos de Copa do Mundo de futebol ocorre a possibilidade de atuar como gatilhos para gerar um possível infarto agudo do miocárdio.

Com o passar dos anos esse esporte tem sofrido inúmeros melhoramentos em todos os sentidos, assim como sua profissionalização e sua gestão (VAHANIAN *et al.*, 2010), sendo enfatizada a questão econômica onde os jogadores de seus clubes são os produtos de fontes de renda ativa, além dos torcedores também serem parte de aquisição monetária atingida pela boa administração dos times (GASPAR *et al.*, 2014).

Nos dias atuais, o futebol passou de um esporte elitista como se encontrara no início do século, a um esporte populoso e abrangente na metade do século XX como ilustra a realização da Copa do Mundo (ALMEIDA *et al.*, 2010). Neste sentido, Franzini (2005) retrata que as mulheres também apresentam seu espaço no cenário futebolístico, mas em menor proporção e os dados mostram que a presença feminina dentro das quatro linhas ainda busca a sua afirmação. A entidade maior no futebol no Brasil, a CBF, mostra que o país tem cerca de 400 mil jogadoras, número humilhante

quando comparado ao de nossos jogadores profissionais, ou se comparado aos 12 milhões de atletas que atuam nos gramados norte-americanos (FRANZINI, 2005).

Analisando a dificuldade de se tornar um jogador profissional de futebol Soares *et al.* (2011) relatam que os jovens das camadas populares do Brasil se arriscam nesse ramo e investem seu tempo, energia e dinheiro, por que se não forem bem sucedidos no esporte, não seriam também fora dele. A seguir serão abordadas as lesões mais decorrentes do esporte que é muito praticado ao redor do mundo.

### 3.2 Incidências de lesões no futebol

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo (RIBEIRO e COSTA, 2006) sendo praticado por mais de 240 milhões de pessoas em mais de 186 países e em todas as faixas etárias. Destes, 30 milhões encontram-se no Brasil (RIBEIRO *et al.*, 2007), sendo caracterizado por ações motoras de curta duração e alta intensidade, alternadas, com períodos de ações motoras de maior duração e menor intensidade (GOULART *et al.*, 2007) e um intenso contato físico com mudanças abruptas de direção (PALACIO *et al.*, 2009).

Por todos esses motivos, essa modalidade apresenta em termos absolutos um alto número de lesões e desperta muito interesse da área médica esportiva especializada (RIBEIRO e COSTA, 2006; PEDRINELLI *et al.*, 2013). Para Ikeda e Navega (2008), a lesão esportiva é caracterizado como qualquer dano físico que culmine no afastamento do jogador, seja pelo treino, partida ou diante da maior ou menor necessidade de atendimento junto a equipe médica independente do tempo de afastamento das atividades do esporte.

Weber *et al.*, (2012), relatam que a cada 1.000 horas de jogo podem ocorrer um número aproximado de 17 a 24 lesões. Outros estudos mostraram um índice ainda mais significativo, chegando a 53 lesões em 1.000 horas (RAHNAMA *et al.*, 2003) e essas lesões ocorrerem mais durante os jogos disputados do que nos treinos com uma incidência de 4 a 6 vezes mais alta nos jogos em comparação aos treinos (JUNGE e DVORAK, 2004).

Para Morgado (2007), o futebol é umas das modalidades que se encontra maior dificuldade em relação ao esforço físico despendido nas partidas e treinos. Grande parte das lesões que acometem os futebolistas não é considerada de caráter grave e 70% delas ocorrem na região dos membros inferiores (MMII), por conta da especificidade do



esporte que demanda movimentos dessa região corpórea (MOTA, 2010; GARRICK e REQUA, 1988). O futebol é considerado o maior responsável no mundo pela quantidade de lesões na área desportiva, 50 a 60% das lesões esportivas na Europa e por até 10% dos traumas físicos (KLEINPAUL *et al.*, 2010).

Medidas profiláticas e o aparecimento da lesão ortopédica no futebol se relacionam em dois fatores, os intrínsecos ou pessoais como: idade, lesões prévias, instabilidade articular, preparação física e habilidade, e os fatores extrínsecos: sobrecarga de exercícios, número excessivo de jogos, qualidade dos campos, equipamentos inadequados e jogadas que violam a regra do desporto como as faltas excessivas e jogadas violentas (ALMEIDA, 2013). Pedrinelli *et al.*, (2013) descrevem que a característica do futebol mudou com o passar dos anos apresentando uma alta competitividade, aumentando o número de choques entre os jogadores nas partidas, assim como, a probabilidade de lesões.

Segundo Almeida *et al.*, (2013) durante toda a duração de uma partida de futebol, um só atleta percorre em média de 10 km, subdivididos em corrida (40%), andar (25%), trote (15%), velocidade (10%) e corrida de costas (10%). Vendo o tamanho da demanda física que o futebol exerce, Weber *et al.*, (2012) descrevem que os grupos musculares quadríceps femoral e ísquio tibiais durante sua realização podem entrar em fadiga favorecendo quadros lesivos ao atleta. Além da fadiga ocasionar uma redução no desempenho do profissional, pode estar diretamente relacionada ao quadro de lesões nesse esporte.

A lesão para um jogador é um grave problema, podendo ocasionar um retorno às suas atividades tardio e pelo receio de retomar sua atividade esportiva de como era antes da lesão (NASCIMENTO e TAKANASHI, 2014). Vasconcelos Junior e Assis (2010) em uma pesquisa realizada com atletas de futebol profissional em um clube da cidade de Campina Grande demonstrou que em relação à gravidade das lesões no esporte, 70% delas foram classificadas como moderadas.

Leite e Neto (2003) evidenciaram que a incidência de lesões na prática esportiva está relacionada de maneira direta com a situação de desvios posturais nos atletas. Os autores ressaltam que é de extrema importância o exercício de Reeducação Postural Global para a prevenção no surgimento de lesões. Veiga *et al.*, (2011) retratam uma correlação dos desvios posturais e lesões, e além dos desvios posturais ser um fator para as lesões nos atletas, evidencio que o encurtamento ou a falta de flexibilidade na cadeia

posterior mostrou-se também um aspecto importante para o desencadeamento das lesões.

Delazeri *et al.*, (2008) em uma pesquisa realizada com 16 jogadores de futebol do Clube Náutico Marcílio Dias, mostraram que o índice de lesões é muito elevada, 40% dos atletas analisados apresentaram lesões em decorrência do esporte. A lesão mais encontrada foi a contratura, 8 jogadores (50%), seguida da Síndrome de dor muscular de início retardado (SDMIR), 5 (31,2%) e as lesões de rompimento de fibra, 3 (8,7%). Os mesmos autores evidenciaram qual foi o grupo muscular mais afetado pelas lesões nos atletas de futebol neste estudo tabela 1.

**Tabela 1.** Grupo muscular mais afetado em jogadores de futebol.

Grupo Muscular	Frequência	Frequência (%)
Adutores de Coxa	8	50
Flexores de Joelho	4	25
Extensores de Joelho	3	18,75
Flexor Plantar	1	6,25
	16	100

**Fonte:** Extraído e modificado de Delazeri *et al.*, (2008).

Um estudo realizado por Zavarize *et al.*, (2013) com a participação de 25 jogadores, com idade mínima de 13 e máxima de 18 anos e uma média de idade geral de 16,2 anos, foi observado que nove atletas (34%) apresentaram lesões musculares no período pesquisado e foram submetidos ao tratamento fisioterapêutico, tendo em vista o alto nível de exigência do atleta para as competições, cinco (21%) entorse de tornozelo e contusão, dois (8%) fraturas e lesões articulares e um (4%) lesões articulares e pós-operatório de menisco.

Ribeiro e Costa (2006) constataram que o contato físico entre os atletas resultou em 65,62% das lesões ocorridas - 21 das 32 lesões observadas e a maioria dessas lesões não levou os atletas ao quadro de afastamento das atividades esportivas. Um trabalho realizado por Selistre *et al.*, (2009) com os atletas do sub-21 do clube Sertãozinho Futebol Clube, o número de lesões por tipo foi de: 64 (37,6%) lesões musculares, 52 (30,6%) contusões, 40 (23,5%) entorses, 7 (4,1%) tendinites, 5 (2,9%) luxações e 2 (1,2%) fraturas. A quantidade de lesões por segmento foi de: 14 (8,2%) lesões em MMSS, 127 (74,7%) em MMII, 19 (11,2%) no tronco e 10 (5,9%) na cabeça e pescoço.

Miranda e Brunelli (2005) fizeram um estudo comparativo entre o número de lesões na pré-temporada em comparação com o número de lesões na temporada e



evidenciou-se que a entorse foi responsável por 50% de todas as lesões ocorridas durante a pré-temporada, seguida por distensão com 33,3% e contusão com 11,1%. Em relação ao período de temporada, a contusão respondeu por 38,6% do total de lesões, seguida por entorse e distensão com 26,6% e 20% das lesões, respectivamente.

Em relação às lesões pela posição de jogo, Selistre *et al.*, (2009) retrataram em sua pesquisa que os meio campistas, 72 jogadores (42,4%) aparecem como os mais afetados, seguido pelos laterais 35 (20,6%), atacante 30 (17,6%), defesa 22 (12,9%) e por fim, o goleiro 11 (6,5%) e analisando as lesões encontradas pela posições dos atletas foram observados: goleiros com uma (9,1%) lesão muscular, sete (63,6%) contusões, duas (18,2%) entorses e uma (9,1%) luxação. Nos jogadores de defesa foram encontradas sete (33,1%) lesões musculares, 11 (39,3%) contusões articulares e quatro (23,4%) entorses. Nos laterais, 12 (34,3%) lesões musculares, 10 (28,6%) contusões articulares, 10 (28,6%) entorses, duas (5,7%) tendinites e uma (2,8) luxação. Nos meias, 33 (45,8%) lesões musculares, 15 (20,8%) contusões, 18 (25%) entorses, quatro (5,6%) tendinites e duas (2,8%) luxações. Nos atacantes, 11 (36,7%) lesões musculares, nove (30%) contusões, seis (20%) entorses, uma (3,3%) tendinite, uma (3,3%) luxação e duas (6,7%) fraturas.

Zavarize *et al.* (2013), em uma correlação entre número de atletas lesionados e a posição destes em campo, foi observado que os atacantes foram os atletas mais lesionados, oito, representando 32% da amostra, seguido dos goleiros, cinco, (20%) e laterais, quatro, (16%). Lima e Zamai (2011) concluem em seu estudo que a posição que apresenta a maior incidência de lesão é a de meio-campo (56,5%) seguido de zagueiro (21,7%), atacante (13%) e goleiro (8,6%), corroborando com Cohen *et al.* (1997), que relata que os meio-campistas são os mais acometidos.

Atualmente, existem inúmeros estudos que abordam a incidência de lesões no futebol, logo há uma variação nos resultados apresentados o que ocorre devido a um grande número de variáveis como tipo e nível de competição, local onde a pesquisa foi realizada, metodologia utilizada, dentre outras (ZAVARIZE, 2013).

#### 4 CONCLUSÃO

A popularidade da prática do futebol no Brasil fica bem evidenciada quando se trata do amor do brasileiro pelo esporte. Sendo um esporte populoso se tornou uma prática bem competitiva no âmbito profissional, sendo observado no decorrer dos anos um aumento significativo de lesões, e as pesquisas mostraram que as principais lesões

envolvem as contusões/ lesões traumáticas e das entorses. Quando relacionado lesão e posição do jogador em campo, a literatura retrata que os meios-campistas, seguido pelos laterais e atacantes são as posições que mais sofrem lesões no decorrer de uma partida.

O tratamento e o tempo de afastamento desses atletas variam de acordo com as características de cada lesão apresentando como grande desafio a atuação de uma equipe multidisciplinar incluindo o educador físico no que diz respeito a um melhor condicionamento físico e redução dos riscos de lesões. As discussões e os estudos devem continuar para o estabelecimento de protocolos frente às lesões causadas por este esporte.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B. GUTIERREZ, G. L.; FERREIRA, R. P. Futebol e ferrovia: a história de um trem da industrialização que parte para o noroeste paulista. **Rev Bras Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p.249-58, abr./jun. 2010.
- ALMEIDA, P. S. M. SCOTTA, A. P. PIMENTEL, B. M. JUNIOR, S. B. SAMPAIO, Y. R. Incidência de lesão musculoesquelética em jogadores de futebol. **Rev Bras Med Esporte**, v. 19, n. 2, Mar/abr, 2013.
- BARRETO, E. F. P. Brasil: A seleção é a pátria em chuteiras. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación ALAIC**, v. 9, n. 17, 2014.
- BORGES, D. G. S. MONTEIRO, R. A. SCHIMDT, A. FILHO, A. P. Copa do Mundo de Futebol como Desencadeador de Eventos Cardiovasculares. **Arq Bras Cardiol**. v. 100, n. 6, p.546-552, 2013.
- COHEN M, *et. al.* - Lesões ortopédicas no futebol. **Revista Brasileira de Ortopedia**. v. 32, n. 12, p.940- 44, 1997.
- DAMO, A. S. O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Rev Movimento**, v. 18, n. 2, p. 41-81, abr/jun, 2012.
- DELAZERI, B. G. PINTO, J. A. COELHO, R. V. LIBERALI, R. Índice de lesões musculares em jogadores profissionais de futebol com idade entre 18 e 34 anos. **Rev Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. v.2, n.7, p.18-26, 2008.
- FERREIRA, R. M. Análise das intervenções técnico-táticas do goleiro: Um estudo de caso em jogos de uma equipe profissional da série A3 do Campeonato Paulista de Futebol. 2011. 70f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- FRANZINI, F. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Rev Brasileira de História**. São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.



GARRICK, J. G. REQUA, R. K. The epidemiology of foot and ankle injuries in sports. **Clin. Sports Med.** v. 14, p:218-224, 1988.

GASPAR, M. A. MORAIS, D. M. G. JUNIOR, A. C. V. DEBIA, C. A. Marketing Esportivo: Um Estudo das Ações Praticadas por Grandes Clubes de Futebol do Brasil. **Rev PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 3, n. 1. Janeiro/Junho. 2014.

GOULART, L. F. DIAS, R. M. R. ALTIMARI, L. R. F. Força isocinética de jogadores de futebol categoria sub-20: comparação entre diferentes posições de jogo. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano.** n. 9, v. 2, p. 165-9, 2007.

IKEDA, A. M; NAVEGA, M. T. Caracterização das lesões ocorridas em atletas profissionais de futebol da associação desportiva de São Caetano, durante o campeonato brasileiro de 2006. **Rev Fisio Brasil**, v. 11, n. 88, p.10-21. 2008.

VASCONCELOS JUNIOR, J. ASSIS, T. O. Lesões em atletas de futebol profissional de um clube da cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. **Rev Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 8, n. 26, out/dez, 2010.

JUNGE, A. DVORAK, J. Soccer injuries: a review on incidence and prevention. **Ver Sports Medicine.**v. 34, n. 13, p. 929-938, 2004.

KLEINPAUL, J. F. MANN, L. SANTOS, S. G. Lesões e desvios posturais na prática de futebol em jogadores jovens – **Rev Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3, p.236-41, jul/set. 2010.

LEITE, C. B. S.; NETO, F. F. C. Incidências de lesões traumo-ortopédicas no futebol de campo feminino e sua relação com alterações posturais. **Rev Digital - Buenos Aires - Año9**, n. 61, 2003.

LIMA, F.; ZAMAI, C. A. - Análise da incidência e lesões em atletas na categoria de base sub-15 do Paulínia Futebol Clube – EF Desportes.com, Revista Digital. v. 16, n. 156, 2011. Disponível em: < <http://www.efdesportes.com/efd156/lesoes-em-atletas-sub-15-do-futebol.htm>> Acesso em 04 jan. 2015.

MARTELLI, A. Aspectos Clínicos da Hiponatremia na Prática Esportiva. **Perspectivas OnLine– Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 11, 2013.

MIRANDA, M. A. L.; BRUNELLI, P. R. L. Estudo epidemiológico das lesões no futebol profissional em uma equipe de belo horizonte - **IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. p. 416-19, 2005.

MORGARDO, R. J. D. **Sugestão para a prevenção de lesões no futebol.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, 2007.

MOTA, G. R. *et al.* Treinamento proprioceptivo e de força resistente previnem lesões no futebol. **J Health Sci Inst.** v. 28. n. 2. p.191-193, 2010.

NASCIMENTO, H. B, TAKANASHI, S, Y. L. Lesões mais incidentes no futebol e atuação da fisioterapia desportiva, 2014. Disponível em:

<[http://www.fisioterapia.com/public/files/artigo/artigo06\\_2.pdf](http://www.fisioterapia.com/public/files/artigo/artigo06_2.pdf)> Acesso em 08 dez. 2014.

PALACIO, E. P. CANDELORO, B. M. LOPES A. A. Lesões nos Jogadores de Futebol Profissional do Marília Atlético Clube: Estudo de Coorte Histórico do Campeonato Brasileiro de 2003 a 2005. **Rev Bras Med Esporte**; v. 15, n. 1, 2009.

PREDINELLI, A. FILHO, G. A. R. C, THIELE, E. S, KULLAK, O. P, Estudo epidemiológico das lesões no futebol profissional durante a Copa América de 2011, Argentina. **Rev Bras Ortop.** v. 48, n. 2, p. 131-136, 2013.

RAHNAMA, N. REILLY, T. LEES, A. SMITH, P. G. Muscle fatigue induced by exercise simulating the work rate of competitive soccer. **Journal of Sports Sciences.** v. 21, n. 11, p. 933-942, 2003.

RIBEIRO, R. N. COSTA, L. O. P. Análise epidemiológica de lesões no futebol de salão durante o XV Campeonato Brasileiro de seleções Sub 20. **Revista Bras Med. Esport.**, v. 12, n. 1, 2006.

RIBEIRO, R. N.; VILAÇA, F.; OLIVEIRA, H. U.; VIEIRA, L. S.; SILVA, A. A. Prevalência de lesões no futebol em atletas jovens: estudo comparativo entre diferentes categorias. **Rev Bras Educ Fis Esporte.** v. 21, n. 3, p. 189-94, 2007.

RODRIGUES, F. X. Modernidade, disciplina futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil – **Rev Sociologias**, Porto Alegre, ano 6, n. 11, jan/jun, p. 260-299, 2004.

SANTOS, J. M. C M. DRUMOND, M. A construção do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões. **Rev Tempo**, v. 19, n. 34, p. 19-31 2013.

SELISTRE, L. F. A. TAUBE, O. L. S. FERREIRA, L. M. A. ALVES, B. J. ALVES. E. Incidência de lesões nos jogadores de futebol masculino Sub-21 durante os jogos regionais de Sertãozinho-Sp de 2006. **Rev Brasileira de Medicina do Esporte.** v. 15, n. 5, 2009.

SILVA, S. R. CAMPOS, P. A. F. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. **Rev Cienc. Cult.**, v. 66, n. 2, p. 39-41, 2014.

SILVEIRA, F. D. M. O contrato de trabalho dos atletas profissionais do futebol. **Monografia. Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/2698/Thaissa%20Lopes%20de%20Jesus.pdf?sequence=1>> Acesso em 14 nov. 2014.

SOARES, A. J. G.; MELO, L. B. S.; COSTA, F. R.; BARTHOLO, T. L.; BENTO, J. O. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Rev Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.

SOUZA, B. J. ANTÔNIO, V. S. R. Brasil na Arquibancada: tradições, identidades e sociabilidades, **Ponto Urbe.** v. 14, 2014.



VAHANIAN, R. C. PAULA, C. C. EMRANI, G. L. VIEIRA, M. W. P. O futebol e o consumidor de baixa renda: estudo sobre as estratégias de segmentação adotadas por clubes paulistanos. **Seminário de Administração**, 2010.

VEIGA, P. H. A. DAHER, C. R. M. MORAIS, M. F. F. **Rev Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 235-248, jan./mar. 2011.

VIEIRA, R. A. G. SIQUEIRA, G. R. SILVA, A. M. Avaliação sobre conhecimento e utilização de treinamento proprioceptivo em atletas de uma equipe de futebol Pernambucana. **Rev Brasileira de Ciências e Movimento**. v. 17. n. 4. p.34-40, 2009.

WITTER, J. S. Um fenômeno universal do século XX, Futebol. **Rev USP, São Paulo**, v. 58, p. 161-168, junho/agosto 2003.

WEBER, F. S. SILVA, B. G. C. CADORE, E. L. PINTO, S. S. PINTO, R. S.; Avaliação isocinética da fadiga em jogadores de futebol profissional. **Rev Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 775-788, jul./set. 2012.

ZAVARIZE, S. F. GRANGHELLI, M. ROSALINO, R. VOLTAN, M. Z. MARTELLI A. Incidência de lesões musculoesqueléticas nas equipes base de futebol da associação atlética ponte preta. **Rev Saúde e Desenvolvimento Humano** v. 1, n. 2, p. 37-46, 2013.